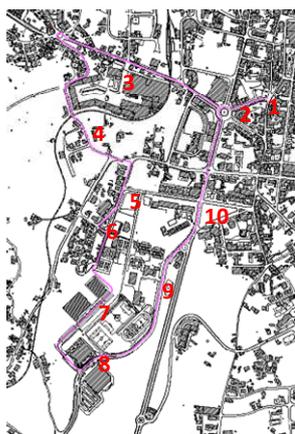


Percurso 1 – 3,5Km



1 – Centro Histórico de Oliveira de Azeméis: Paços do Concelho, Monumento ao Emigrante, Solar dos Corte Real;

2 – Toponímia: Dr. Albino dos Reis: Breve apontamento sobre esta personalidade política oliveirense. Nasceu a 1888 e faleceu a 1983, na freguesia de Loureiro.

Albino dos Reis foi um dos mais destacados Oliveirenses do século XX.

Em 1913, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Em 1919 tornou-se Conservador do Registo Civil de Oliveira de Azeméis, tendo se tornado Conservador e Notário de São João da Madeira, em 1927. Foi Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis em 1919 e de 1923 a 1926. Foi Governador Civil de Coimbra de 1931 a 1932, tendo deixado esse cargo para assumir o Ministério do Interior do governo liderado por António Salazar. Em 1933 abandonou o cargo, tornando-se deputado da Assembleia Nacional até 1974, da qual foi Presidente de 1945 a 1961. Em 1952 foi nomeado Conselheiro de Estado Vitalício, facto que, somado aos anteriores, demonstra a sua preponderância política e pessoal durante o Estado Novo.

3 – Unidade Industrial: Lactogal

4 – Zona de Quintas Históricas: Quinta do Forno; Quinta D. Luisa (sensibilização para o abandono do Património Histórico Construído).

5 – Biblioteca Municipal

6 – Monumento aos Combatentes do Ultramar

7 – Zona Desportiva

8 – Escultura da autoria de Fernando Veloso: Homenagem ao Hóquei em Patins e ao Campeonato do Mundo aqui realizado em 2003, no qual Portugal se sagrou Campeão do Mundo da modalidade.

9 – Avenida Ferreira de Castro: Breve alusão ao escritor Osselense.... Nasceu em 1898 na freguesia de Ossela. Oriundo de uma família de camponeses pobres, fica órfão de pai aos oito anos e emigra, em 1911, com doze anos e a instrução primária, para o Brasil. Com 14 anos redige o seu primeiro romance *Criminoso por Ambição*.

Lançou-se no jornalismo, colaborando assiduamente em jornais e revistas do Brasil. Em 1919 regressa a Portugal, com apenas, quatrocentos escudos no bolso. Vive períodos de absoluta miséria e passa dias inteiros sem comer quando reinicia a sua dupla faina de repórter e escritor; escrevia três e quatro artigos por dia e uma novela diária para "A Pátria". Em 1934, decide abandonar o jornalismo, devido à censura prévia nos tempos difíceis da ditadura.

Ferreira de Castro foi, por diversas vezes, proposto para o Prémio Nobel. Com o valor pecuniário dos prémios, compra, em frente à casa onde nasceu, terreno e manda construir a *Biblioteca de Ossela*

Morre em 1974, e é sepultado, a seu pedido, na Serra de Sintra a 31 de Maio do ano.

10 - Praça da Cidade.



www.cmoa.pt



**PERCURSOS
PEDRESTES**

**SEMANA EUROPEIA
DA MOBILIDADE**
De 16 a 22 de
Setembro

**Município de Oliveira
de Azeméis**